REVISTA TRANSDISCIPLINAR
UNIVERSO da Saúde
ISSN 2965-2340

# ENSINO MÉDICO: AS COMPETÊNCIAS CURRICULARES ESTÃO POSTAS À PROVA NAS AVALIAÇÕES?

Ezequiel Fabiane Spanholi
Maria das Graças Moura Lobo Moreira
Rita de Cássia Santos Pereira Benigno
André Costa Matos

**Resumo**

As escolas médicas vem sofrendo profundas alterações na sua metodologia de ensino. Desde que a universidade de McMaster no Canadá propôs, no ano de 1969, o uso de metodologias baseadas em problemas como ferramenta para o aprendizado, várias instituições de todo o mundo alteraram sua estrutura didática e passaram a incluir uma série de novas recomendações e competências. Essas mudanças, por sua vez, criaram uma heterogeneidade de projetos de ensino médico que, especialmente no Brasil, levaram à luz da especulação a dúvida se os profissionais em formação estariam sendo bem avaliados durante a sua formação no ambiente escolar. Entende-se que as alterações estruturais propostas devem refletirse na essência dos conteúdos abordados em sala de aula e a avaliação é uma janela que permite observar a estrutura curricular do curso posta em prática tecendo comparações entre o saber e o saber fazer.

O objetivo desse estudo é apontar a conexão que deve existir entre os currículos e as competências exigidas nas avaliações, a fim de se estabelecer a relação dialética entre currículo e avaliação.

A coleta dos dados consistiu em levantar autores que tratam de avaliação de competências e sua relação com o currículo, e, por meio de uma análise qualitativa levantar as principais características que devem ser respeitadas para a implementação dessa avaliação.A análise dos dados seguiu-se os procedimentos metodológicos descritos por Bardin (2016), e incluindo as três etapas fundamentais, a saber: 1) pré-analise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Aqui apresenta-se apenas uma breve análise e um resultado pontual dessa pesquisa.

Diversos estudos demonstram uma clara desconexão entre currículo e avaliação. A avaliação com foco na formação é um processo complexo de interação entre o avaliador e o avaliado, envolto em concepções, crenças, valores, princípios, teorias, conceitos, metas, desejos e trajetórias com o objetivo de sustentar argumentos para a ação. Ela pode gerar transformações, justificativas e até mesmo descrédito sobre o que se avalia com desdobramentos individuais, coletivos e institucionais (MARINHO-ARAÚJO; RABELO, 2015). Dias Sobrinho (2002, p. 44) reforça essa idéia, ao dizer que que: “ao tratar o sujeito da avaliação não podemos ocultar a questão das intencionalidades. Não basta identificar quem faz a avaliação. É preciso ir além e perguntar pelas intenções”. Apresentar as lacunas entre o que se espera da formação (o currículo) e a maneira como se avalia em sala de aula (avaliação) permite um aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, avaliar deve ir além da preocupação em se medir habilidades. Avaliar deve servir para um processo mútuo de aperfeiçoamento do ensino, indicando caminhos para que

currículo, ensino e aprendizagem caminhem juntos num processo pautado na autenticidade, preparando para o mercado de trabalho o profissional esperado pela sociedade e prometido pelas instituições superiores de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino; Ensino médico; Competências; Avaliação

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. Educação e Avaliação: técnica e ética. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (org.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Santa Catarina: Insular, 2002.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; RABELO, M. L. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 443-466, jul. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000200443&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2020.